

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

Área Temática: Crédito para Agricultura Familiar

Período de Análise: 01/08/2015 a 31/08/2015

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Estagiária: Yohanan Barros

Sumário

Reunião de Monitoramento para execução do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 07/08/2015.....	3
Em um mês, Pronaf libera quase R\$ 2 bilhões – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 10/08/2015	4
Videoconferência detalha Plano Safra da Agricultura Familiar para os Conselhos Estaduais – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 10/08/2015.....	4
R\$ 1,4 bilhão em crédito para a agricultura familiar baiana. Mariana Sacramento – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/08/2015	5
Alterações no Crédito Fundiário fortalecem a sucessão rural – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/08/2015	7
Assentados recebem créditos no RS – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 13/08/2015.....	8
Crédito rural para Minas tem crescimento de 57%. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 19/08/2015.....	9
Saiba o que mudou no programa de crédito fundiário – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 21/08/2015	10
Pronaf: 20 anos de apoio aos agricultores familiares – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 24/08/2015	11
Com ajuda do Pronaf, agricultor aumenta produção de milho – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/08/2015	14
Desembolsos de crédito rural cresceram 3,4% na Safra 2014/15. Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 26/08/2015	14
Mais crédito e mais cidadania para o Maranhão. Mateus Zimmermann – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/08/2015.....	15
Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário é realizado no Rio de Janeiro. Lívia Barreto – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 27/08/2015	17
Pronaf transforma a vida de agricultores mineiros – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/08/2015	18
Seminário marca importância da Ater e 20 anos do Pronaf. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 31/08/2015.....	18

Reunião de Monitoramento para execução do Programa Nacional de Crédito Fundiário – Site da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF). 07/08/2015

Aconteceu nos dias 6 e 7 de agosto, em Brasília/DF, a primeira Reunião de Monitoramento do PNCF com os onze técnicos responsáveis pelo Programa em seus estados.

O Programa Nacional de Crédito Fundiário é composto de um conjunto de ações que promovem o acesso à terra e aos investimentos básicos e produtivos, que permitem estruturar os imóveis rurais. O Programa apóia-se nos princípios da participação, controle social, transparência e descentralização.

As famílias são as responsáveis pela escolha da terra e pela negociação do preço, além da elaboração da proposta de financiamento. Para isto, poderão contar com a Rede de Ater cadastrada. Todo o procedimento para a contratação se dá inteiramente nos estados, por meio das Unidades Técnicas Estaduais (UTES) e demais parceiros.

O PNCF possui condições diferenciadas de acordo com o valor do financiamento e o prazo de pagamento é de até 35 anos, com 36 meses de carência.

Quem se enquadra nos critérios do Programa, deve procurar o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de seu município. Daí a importância da qualificação daqueles que ficarão responsáveis por trabalhar com o programa em seus estados.

Para intermediar o acesso ao Programa, os agentes locais, selecionados pela FETRAF/BRASIL no intuito de mobilizar e difundir o PNCF em seus estados precisam ser capacitados para entender o crédito fundiário em sua totalidade.

Em cada estado foram realizadas duas oficinas (uma de Planejamento e outra de Capacitação do Programa) com o objetivo dos envolvidos se familiarizarem e se qualificarem para atender prontamente as famílias elegíveis.

“Essa reunião tem o objetivo de monitorar as ações já desenvolvidas, identificar os avanços obtidos e os principais desafios de cada estado, além de monitorar a execução do convênio, buscando um nivelamento dos procedimentos operacionais a fim de garantir o alcance do objeto do convênio”. Relatou Joelma Cunha, integrante da equipe técnica do PNCF e uma das palestrantes da atividade.

Lázaro Bento, coordenador de finanças da FETRAF/BRASIL explica que alguns estados já possuem mais experiência no crédito fundiário que outros por já estarem há mais tempo acessando o programa. “A partir dessa reunião de monitoramento será possível identificar as experiências de cada estado, as ações já executadas, as mobilizações dos possíveis beneficiários do PNCF, as propostas já cadastradas, além das contratações já realizadas, possibilitando assim um nivelamento da equipe. Somos uma equipe e devemos contar com a ajuda e empenho de todos. Este programa é vitorioso, vai mudar a vida de muita gente e por isso, precisamos avançar”. Concluiu Lázaro.

Além dos onze representantes dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal e Entorno, também estiveram presentes os Srs. Remilson Ferreira e Leandro da Silva, representando a Secretaria de Reordenamento Agrário do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Em um mês, Pronaf libera quase R\$ 2 bilhões – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 10/08/2015

No mês de julho, primeiro mês do ano safra 2015/2016, agricultores familiares contrataram R\$ 1,9 bilhão do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Os recursos foram distribuídos em 139.106 contratos. Desse total, 44.422 foram efetuados por mulheres, que, juntos, somam, R\$ 257,9 milhões.

As operações permitem a aquisição, por exemplo, de itens de implantação, ampliação ou modernização da estrutura das atividades de produção, de armazenagem, de transporte, aquisição de insumos, beneficiamento ou industrialização do produto financiado e produção de mudas e sementes.

Os agricultores familiares aplicaram mais de R\$ 615 milhões em 87.283 operações de investimento. Para custeio foram contratados mais de R\$ 1,2 bilhão, que envolveram 51.823 contratos.

Mudança de vida

O agricultor familiar Deusimar Candido de Oliveira, de 49 anos, vive no município de Quixeramobim, na região do Sertão Central no Ceará, com a mulher e filhos. Na propriedade, ele planta frutas e verduras, como mamão, banana, maracujá, tomate e pimentão. Deusimar conta que acessou o Pronaf Investimento (Mais Alimentos) e adquiriu uma camionete para ajudar a levar os produtos até a cidade para vender em feiras locais e para os Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e o de Alimentação Escolar (Pnae).

“Mudou muito a minha vida. A distribuição dos alimentos ficou bem mais fácil porque uso o carro para fazer as entregas. Pago o financiamento sempre em dia para conseguir o crédito de novo quando eu precisar”, conta Deusimar.

Maior volume da história

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 oferece R\$ 29,8 bilhões para apoiar a produção dos agricultores familiares brasileiros. Este é o maior valor já destinado a esse público e representa um incremento de 20% em relação ao ano anterior.

Videoconferência detalha Plano Safra da Agricultura Familiar para os Conselhos Estaduais – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 10/08/2015

O diálogo com os agentes que atuam na execução das políticas públicas voltadas para o campo, como governos estaduais e sociedade civil, é uma das prioridades do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Incra. Representantes da pasta detalharam,

por meio de videoconferência, nesta sexta-feira (7), o Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 para os Conselhos Estaduais.

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, abriu a interatividade reafirmando o compromisso com os anúncios para a reforma agrária e a agricultura familiar e destacando a importância do trabalho desses agentes. “Nosso compromisso é tirar todas as famílias acampadas debaixo da lona até o fim de 2018. E precisamos de vocês para isso, pois ninguém faz nada sozinho”, afirmou.

Além do crédito expressivo, R\$ 28,9 bilhões, outras medidas, contidas no atual Plano Safra, foram pontuadas pelo secretário da Agricultura Familiar do MDA, Onaur Ruano. “O mercado de compras públicas aumentou. Agora, a administração pública federal vai comprar pelo menos 30% de gêneros alimentícios da agricultura familiar. Isso faz com que as compras da agricultura familiar dobrem”, destacou.

A 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (CNATER) foi anunciada pelo secretário do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (Condraf), Rodrigo Amaral. Ele destacou que o início do processo começa em agosto deste ano, com as conferências territoriais, municipais, estaduais, setoriais e temáticas, e encerra com a etapa nacional, que será de 12 a 15 de abril de 2016.

A assessora para a Juventude do MDA, Luiza Dulci, explicou o olhar especial do Plano Safra para a juventude. “Pela primeira vez, todas as chamadas terão que atender, no mínimo, 25% de jovens. Isso é muito positivo para impulsionar e avançar as políticas para a juventude rural.”, explicou.

O Plano também engloba a política de desenvolvimento territorial. A diretora de Ações de Desenvolvimento Territorial do ministério, Severine Macedo, comentou a estratégia a ser utilizada. “Nossa perspectiva é fortalecer e capacitar o papel dos articuladores espalhados pelo Brasil inteiro para apoiar o MDA nas ações que vão incentivar a agricultura familiar e fornecer um apoio qualificado”, informou.

Outro ponto positivo para esta safra é o direcionamento de políticas que impulsionam o cooperativismo e as agroindústrias familiares, que foi destacado pelo diretor do Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor do ministério, Marcelo Piccin.

As linhas de crédito do Pronaf, como mulheres, jovem e agroecologia, foram elencadas pelo diretor de financiamento e proteção à produção do MDA, João Guadagnin. Ele também explicou os recursos destinados a Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), que neste Plano vai atender 230 mil novas famílias.

Depois das apresentações, os representantes do MDA tiraram dúvidas dos participantes.

R\$ 1,4 bilhão em crédito para a agricultura familiar baiana. Mariana Sacramento – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/08/2015

O Governo Federal vai destinar R\$ 1,4 bilhão em crédito rural, com juros abaixo da inflação, para a agricultura familiar baiana na safra 2015/2016. O anúncio foi feito,

nesta quinta-feira (13), pelo ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, em Salvador. O valor é 55% maior do que o contratado na safra passada (R\$ 900 milhões).

Os valores projetados para os estados são definidos de acordo com a série histórica de contratação de cada unidade federativa - volume total contratado por safra.

O recurso consta no Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 que oferece R\$ 28,9 bilhões para agricultores familiares de todo o país. É o maior volume da história. “Em 2003, o recurso aplicado foi de R\$ 2 bilhões, e hoje, chegamos a esse montante”, disse Patrus, que também ressaltou outros avanços dos últimos anos, como a ampliação do acesso à luz, água, saúde, educação superior e moradia no meio rural.

“Agora, nós temos desafios. Vamos avançar com a reforma agrária, vamos fazer da agricultura familiar espaços de vida. Mas vamos ter consciência do que já realizamos: se já realizamos tudo o que está aí, temos força, capacidade e competência para, juntos, enfrentarmos novos desafios e continuarmos avançando rumo àquela pátria justa, solidária, fraterna, que nós merecemos. E, sobretudo merecem os nossos filhos, nossos netos e as gerações futuras”, disse o ministro.

Patrus defendeu a importância de parcerias com os governos estaduais e municipais, parlamentares, movimentos sociais e universidades para a realização desses desafios.

Novidades

A apresentação geral do Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 foi feita pelo secretário da Agricultura Familiar, Onaur Ruano. Entre as novidades, o novo Seguro da agricultura Familiar (Seaf) - que além do financiamento vai cobrir até 80% da receita esperada e a ampliação do mercado de compras institucionais, por meio da compra de 30% de alimentos da agricultura familiar pela administração federal.

O coordenador da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (Fetraf/BA), Rosival Leite da Silva, comentou a ampliação do acesso ao PAA. “Me alegrou muito saber que as oportunidades para comercialização pelos mercados institucionais são crescentes para os agricultores familiares”.

A agricultora familiar, do município de Paramirim, Adeylza Andrade Souza, 39 anos, viajou 700 quilômetros para participar do evento. “A política para a agricultura familiar é importante, porque nos permite acessar um crédito com condições de pagar. Assim, temos chances de produzir e comercializar os nossos produtos”, contou. Ela produz cachaça e rapadura com a família.

Mais investimentos

Na cerimônia, foi assinado um convênio, de R\$ 64 milhões, entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e o Governo da Bahia para levar melhorias aos assentamentos da reforma agrária, com abastecimento de água e investimentos em estradas (acessos).

A agricultora familiar Simone Nascimento recebeu a escritura de uma área adquirida pelo Programa Nacional de Crédito Fundiário, que vai beneficiar 35 famílias.

E não para por aí. A agricultora familiar Elenita Maria Souza Silva recebeu o Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar (Sipaf), representando a Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar do Sudoeste da Bahia (Cooproaf).

Ainda, no evento, foi entregue a cédula de produtor rural para a Cooperativa dos Apicultores de Ribeira do Pombal, para acessar o Módulo Formação do Estoque do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

O governo do estado também apresentou as ações para a agricultura da Bahia. “Nós não temos outra opção a não ser investir decisivamente na agricultura familiar. A agricultura familiar promove um círculo virtuoso, que aquece a economia dos municípios”, analisou o governador Rui Costa.

Ações Plano Safra na Bahia

Garantia-Safra para 345 mil agricultores familiares

R\$ 4,5 milhões em compras diretas da agricultura familiar pelo PAA

R\$ 91,7 milhões PNAE

ATER: Mais de 24 mil famílias atendidas pela política de ATER

Previsão 2015/2016: incluir 16.565 famílias no CAR por meio de Chamadas de ATER

Chamada Ater Jovem beneficiando 3, 2 mil agricultores

Previsão de Chamadas Brasil Sem Miséria Semiárido beneficiando 12, 9 mil famílias

3.990 famílias atendidas com ATER Agroecologia

1.275 famílias atendidas com ATER Sustentabilidade

Alterações no Crédito Fundiário fortalecem a sucessão rural – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 13/08/2015

Mudanças no Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), anunciadas pela presidenta Dilma Rousseff, reforçam o papel da política como importante ferramenta na sucessão e consolidação da agricultura familiar.

O Decreto nº 8.500, assinado na Marcha das Margaridas, aumenta os limites de renda e patrimônio para fins de enquadramento no programa, que passam de R\$ 15 mil e R\$ 30 mil, para R\$ 30 mil e R\$ 60 mil, respectivamente. O valor do patrimônio pode chegar a R\$ 100 mil, quando a área a ser adquirida for proveniente de herança e o comprador for um dos herdeiros.

Com a ampliação dos limites, se considerados os agricultores com a Declaração de Aptidão do Pronaf (DAP), 50% dos agricultores familiares, sem terra ou com pouca terra, passam a se enquadrar nos critérios de acesso ao programa, principalmente os das regiões Sul e Sudeste. Como é o caso do jovem agricultor de 25 anos, Antônio Cezar Vassoler, de Meleiro (SC).

“Eu e meu irmão, Lucas (19 anos), aguardávamos ansiosos essa alteração, pois a nossa renda familiar não nos permitia adquirir os 13 hectares que queremos comprar, pelo PNCF, ao lado da terra do nosso pai. Saber que agora é possível, me deixou muito contente”, conta Antônio.

Para o secretário de Reordenamento Agrário (SRA/MDA), Adhemar Almeida, “a atualização dos valores reforça o papel do Crédito Fundiário como instrumento de sucessão da agricultura familiar, evitando o processo de reconcentração da terra”.

A implementação dos novos valores ainda depende de regulamentação pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf) e da atualização dos normativos pelo Departamento de Crédito Fundiário (DCF), já em andamento.

PNCF

O programa é gerido pela Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA/MDA) em parceria com estados e com os movimentos sociais de trabalhadores (as) rurais e da agricultura familiar. Além da terra, o PNCF permite ao agricultor construir sua casa, preparar o solo, comprar implementos, ter acompanhamento técnico e o que mais for necessário para se desenvolver de forma independente e autônoma.

No Brasil, o PNCF já atendeu 137 mil famílias e investiu mais de R\$ 3 bilhões.

Assentados recebem créditos no RS – Site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). 13/08/2015

Nesta semana, o Incra disponibilizou R\$ 2,58 milhões em créditos para famílias assentadas no Rio Grande do Sul. Do total, R\$ 1,8 milhão são da modalidade Fomento Mulher, voltada a projetos de responsabilidade da titular do lote, beneficiando 621 agricultoras - cada uma recebe R\$ 3 mil, em parcela única. Outros R\$ 720 mil se referem à modalidade Apoio Inicial I - que integra o I Ciclo da rota de crédito da reforma agrária, sendo destinado à instalação no assentamento, no valor de R\$ 2,4 mil por família. Neste caso, 300 assentados receberam o recurso.

Para a coordenadora do Setor de Crédito do Incra/RS, Andréa dos Santos, a liberação dos valores, seguindo o novo formato de crédito adotado pelo Incra, contribui para a melhoria da qualidade de vidas das famílias assentadas. "No caso do Fomento Mulher, a ideia é promover a inserção da agricultora no ciclo produtivo do lote", explica. O crédito da reforma agrária passou por alterações no último ano: a movimentação dos valores é feita diretamente pelo beneficiado por meio de cartão magnético pessoal.

Todas as agricultoras atendidas esta semana com o Fomento Mulher assinaram os contratos na primeira quinzena de julho. Marli Duarte Orlandi, do assentamento Jupira/São Leopoldo, no município de Santana do Livramento, vai usar o recurso para qualificar a produção leiteira. “Quero ampliar a estrebaria, ajeitar a casinha do resfriador, e se der, a ordenha”. A família de Marli é uma das mais de mil que entregam o produto para a Cooperativa Regional dos Assentados da Fronteira Oeste (Coperforte), responsável por mais de 70% do leite produzido no município.

O leite garante uma renda permanente. Em períodos de baixa produção, a família consegue manter um repasse de cerca de 800 litros por mês. No lote também tem horta, galinha, porco, tudo para o sustento. Assim, Marli e o marido criaram os três filhos – hoje, apenas a mais nova, de 13 anos, vive com o casal, que segue ajudando as famílias dos mais velhos. “O que eu não tive em casa, dou para os meus filhos, para os meus netos”, conta a agricultora.

Produção

No assentamento Apolônio de Carvalho, em Eldorado do Sul, 20 assentadas vão acessar o Fomento Mulher. Cleuza de Oliveira Reichembach, da Cooperativa de Trabalho em Serviços Técnicos (Coptec) – responsável pela assistência técnica aos assentamentos da região - explica que os projetos para aplicação do crédito contemplam algumas linhas de produção já adotadas pela comunidade, como panificação, leite e hortigranjeiros.

Um exemplo é da agricultora Patricia da Silva Ramos. Ela vai usar o recurso para adquirir um forno, uma sovadeira, galinhas poedeiras e frangos de peito duplo. Os investimentos visam ampliar a produção, que já atende à demanda da família, para comercializar excedente. O município de Eldorado do Sul fica na região metropolitana de Porto Alegre, e muito próximo ao assentamento há um loteamento. “Ali não tem padaria, quem faz pão para consumo próprio, faz a mais e ganha uma renda”, explica.

A família de Patricia também cultiva arroz orgânico – nesta época do ano, o solo começa a ser preparado para a próxima safra – e hortas que garantem produtos para comercialização em uma feira realizada semanalmente no município vizinho, Charqueadas. Tudo orgânico. O investimento do Fomento Mulher vai diversificar mais a produção e complementar a renda. “A gente planta de tudo, para a sustentabilidade do lote. A padaria vem também para melhorar a nossa renda”. Um passo a mais para quem recebeu a terra em 2007, e acaba de se mudar para a casa nova, de alvenaria, construída pelo Programa Minha Casa, Minha Vida: a família está melhor no assentamento. “Antes, trabalhava para as lavouras de soja, milho. Era sofrido. Agora, a gente trabalha no que é da gente”, comemora.

Crédito rural para Minas tem crescimento de 57%. João Paulo Biage – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 19/08/2015

A agricultura familiar mineira terá R\$ 4,4 bilhões em crédito rural para investir na safra 2015/2016. O anúncio foi feito no lançamento do Plano Safra da Agricultura Familiar para Minas Gerais, realizado na Assembleia Legislativa do estado, em Belo Horizonte. O montante previsto deve ser distribuído em mais de 200 mil novos contratos feitos por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, participou da apresentação do Plano Safra e ressaltou o aumento de 20% no valor ofertado para todo o Brasil pelo Pronaf. Serão R\$ 28,9 bilhões para safra atual. “Tivemos grandes avanços – o aumento dos recursos, as mudanças no Seguro da Agricultura Familiar, e o aumento nos valores de compras governamentais. Somos um grande povo, estamos construindo uma nação e

temos que nos opor às imposições de que não tivemos conquistas nos últimos anos”, afirmou.

“Estamos trabalhando com dois horizontes: desenvolver a agricultura familiar brasileira e assentar todas as famílias acampadas. Já assentamos 10 mil acampados e vamos fazer muito mais, para que, no final do governo da presidenta Dilma, não tenha mais nenhuma criança debaixo da lona no nosso país”, apontou o ministro.

Segundo o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, um dos objetivos do governo é transformar o estado em espaço de desenvolvimento sustentável. “Nós governamos para os desassistidos, para os que não são vistos por outras pessoas”, pontuou Pimentel.

Iniciativas

O Plano Safra 2015/2016 prevê R\$ 35,9 milhões em compras diretas da agricultura familiar pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Além disso, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) vai destinar, pelo menos, R\$ 100 milhões para compras de produtos da agricultura familiar.

O programa Garantia-Safra terá 70 mil cotas para o estado. O benefício é destinado a agricultores do semiárido mineiro que tiveram perdas de safra devido às secas ou ao excesso de chuvas. O Garantia-Safra é pago em cinco parcelas de R\$ 170, totalizando R\$ 850 para cada agricultor.

Saiba o que mudou no programa de crédito fundiário – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 21/08/2015

Em entrevista ao portal de notícias do MDA, o secretário de Reordenamento Agrário, Adhemar Almeida, explica as principais mudanças no Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), previstas no Decreto 8.500, assinado pela presidenta Dilma Rousseff, no encerramento da 5ª Marcha das Margaridas, no último dia 12 de agosto. As medidas atendem a antigas demandas dos movimentos sociais do campo e reforçam o papel da política como importante ferramenta na sucessão rural e na consolidação da agricultura familiar.

Quais foram as principais mudanças estabelecidas pelo decreto?

O decreto atualizou os valores que servem para o acesso ao programa de crédito fundiário. Agora, terá acesso ao crédito fundiário todo trabalhador, agricultor familiar, que tiver renda familiar anual de até 30 mil reais e aquele agricultor, ou família, que tem o patrimônio de até 60 mil reais. O valor do patrimônio pode chegar a R\$ 100 mil, quando a área a ser adquirida for proveniente de herança e o comprador for um dos herdeiros.

São valores que estavam congelados há 17 anos e, agora, com a assinatura do decreto pela presidenta, passam a ser atualizados.

Essas mudanças serão automáticas?

Não, elas dependem de uma regulamentação que vai ser feita pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf), que é o conselho coordenado e presidido pelo ministro Patrus Ananias. Portanto, já estamos preparando os encaminhamentos necessários para fazer os ajustes dos normativos. Não é um processo demorado, é rápido, mas depende desse procedimento para que as novas condições possam ter vigência.

O teto de financiamento também será mudado?

Quando iniciamos o trabalho de revisão das condições de crédito fundiário, a ideia era também fazer uma atualização do teto de financiamento, que hoje é R\$ 80 mil reais, mas nada mudou ainda. Discutem-se várias possibilidades de ajuste, mas essa conclusão nós ainda não temos. Vamos continuar esse debate internamente para ver se, no menor prazo possível, temos uma definição.

Quais critérios são usados para o financiamento pelos herdeiros?

Esse é um aspecto bastante importante desse decreto. Vem regulamentar uma conquista obtida com a aprovação da Lei Complementar 145, no ano passado. A lei diz que o crédito fundiário pode passar a financiar imóveis, objetos de partilha por herança. É uma condição bem específica. Por exemplo: digamos que três irmãos são herdeiros de uma mesma área e, após ser feito o inventário desta, um deles decide comprar a parte dos outros irmãos pelo Crédito Fundiário. Nesse caso, o perfil de patrimônio pode ser estendido até 100 mil reais. Então, normalmente, o patrimônio para enquadramento no crédito fundiário é de 60 mil, mas quando se tratar de um imóvel de direito de herança, esse patrimônio do beneficiário candidato direito ao crédito pode chegar até 100 mil reais.

O programa corre o risco de ser paralisado para que esses ajustes sejam feitos?

Não, a nova ideia é organizar um processo de transição que tenha o menor impacto possível na tramitação das propostas que estão em andamento. No que diz respeito à questão do perfil de renda e patrimônio, como houve uma ampliação e não uma restrição nas condições, elas acabam sendo atendidas no novo normativo que nós vamos estabelecer. Quem já comprovou que se enquadra nos limites atuais (de R\$15 mil para renda e R\$ 30 para o patrimônio), não vai ter problema em acessar o programa. Acredito que a gente não tenha grandes dificuldades de fazer essa transição no regramento e, portanto, permitir que as propostas que estejam tramitando, tenham sua conclusão e assinatura do seu contrato de financiamento sem maiores problemas.

Pronaf: 20 anos de apoio aos agricultores familiares – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 24/08/2015

Em vinte anos, o crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) transformou a realidade de mais de 2,6 milhões de unidades familiares de produção, gerou renda e potencializou o uso da mão de obra familiar. O crédito foi utilizado para a ampliação da área plantada e a utilização de tecnologias que propiciaram o aumento da produção e da produtividade de mais de 55 alimentos consumidos pelos brasileiros. Também foi importante para a agregação de valor à

produção, pelo apoio à industrialização dos produtos agropecuários dos empreendedores familiares individuais e das cooperativas da agricultura familiar, bem como para o turismo rural e a produção de artesanato.

Na trajetória do Programa foi ampliado o número de tomadores dos financiamentos e a capilaridade da política pública, com o aumento dos contratos efetuados e do volume de recursos utilizados.

A agricultura familiar mantém cerca de 12 milhões de pessoas economicamente ativas no campo, produzindo, gerando renda, interiorizando o desenvolvimento e alimentando os brasileiros. Segundo o diretor de Financiamento e Proteção à Produção da Secretaria da Agricultura Familiar do MDA, João Luiz Guadagnin, o Pronaf comemora 20 anos com indicadores de excelência. A inadimplência é menor que 1%, o que demonstra que os agricultores familiares sabem gerenciar seus empreendimentos, produzir, comercializar, obter renda e honrar seus compromissos.

O Programa se consolidou como uma política de crédito presente em 4.963 municípios rurais brasileiros de todas as regiões. Em duas décadas, foram aplicados R\$156 bilhões em 26,7 milhões de contratos, nas diferentes modalidades, para diferentes tipos de agricultores familiares. Aproximadamente, 30% dos contratos são feitos por mulheres agricultoras e 17% por jovens.

Os recursos foram disponibilizados para operações de investimento (Pronaf Mais Alimentos, Agroecologia, Florestas, Semiárido e Agroindústria) e para custeio da produção e do capital de giro de cooperativas. Os agricultores familiares adquiriram máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras, animais, implantação de sistemas de armazenagem e de irrigação, projetos de melhoria genética, adequação e correção de solo e recuperação de pastagens. Também investiram no beneficiamento, industrialização ou comercialização da produção. Os financiamentos de custeio serviram para as despesas das atividades agrícolas e pecuárias, como a aquisição de insumos, realização de tratamentos culturais e colheita, produção de mudas e sementes certificadas e fiscalizadas, aquisição de vacinas, ração e sêmen.

As condições de acesso ao crédito do Pronaf, formas de pagamento e taxas de juros correspondentes a cada linha são definidas, anualmente, a cada Plano Safra da Agricultura Familiar, divulgado entre os meses de junho e julho e são definidas com amplo diálogo e negociação com as representações dos agricultores familiares, instituições de assistência técnica e extensão rural, ministérios das áreas econômicas e agentes financeiros.

O relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), divulgado neste ano, realçou o Pronaf entre as principais medidas em favor da agricultura familiar. O documento destaca que as operações são apoiadas por outros programas, como o de Garantia de Preços da Agricultura Familiar, que proporciona descontos em contratos de crédito para compensar quedas na renda devido a reduções nos preços dos produtos; o Seguro da Agricultura Familiar, que cobre as despesas e a renda dos agricultores familiares quando fenômenos climáticos provocam perdas da produção agrícola; e os programas de acesso aos mercados públicos como os programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (Pnae).

Guadagnin salienta que outra ação fundamental e que tem papel relevante na gestão das unidades familiares e no sucesso do crédito rural do Pronaf, na melhoria dos processos de produção e de comercialização e no aumento da renda, é a assistência técnica e extensão rural (Ater). O objetivo é identificar as necessidades e potencialidades de cada família, com atendimento continuado, além de apoiar o uso correto dos recursos naturais, especialmente o solo e a água, o cooperativismo e a agroindústria familiar, entre outras políticas.

História

O movimento sindical dos trabalhadores rurais há muitos anos vinha defendendo uma política agrícola diferenciada aos pequenos produtores. Em 1994, depois da Jornada de Luta (atual Grito da Terra), liderada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), foi criado o Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (Provape).

No ano seguinte, a proposta foi aprofundada com definição de taxa de juros, fonte de recursos e foco no agricultor familiar. Foi instituído, então, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), por meio da Resolução 2.141, de 24 de agosto de 1995, "destinado ao apoio financeiro às atividades agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor e de sua família".

De acordo com o coordenador de Reordenamento Agrário (SRA/MDA) e ex-presidente da Contag, Francisco Urbano, o Pronaf começou a se consolidar em 1997 como instrumento de geração de emprego e renda e desenvolvimento do campo. As operações, que antes eram apenas de custeio, passaram a ser feitas também para investimento. Os movimentos sociais intensificaram o diálogo com os ministérios da área econômica e os bancos.

Em 1999, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). A cada ano se apresentaram melhorias e avanços. Na safra 1999/2000, por exemplo, o valor financiado foi de R\$ 6,6 bilhões, em mais de 930 mil contratos. A partir de 2003, aumentou a força política e o conhecimento efetivo do programa, servindo de referência mundial. Na safra 2004/2005, o montante chegou a R\$ 7,4 bilhões, em 1,7 milhão contratos.

Na última década, a classificação diferenciada dos agricultores permitiu que as regras de financiamentos, de custeio e investimento, fossem mais adequadas à realidade de cada segmento social. Há linhas especiais direcionadas, por exemplo, à agroindústria, agroecologia, sistemas agroflorestais, semiárido, mulher e jovem. Os agricultores de mais baixa renda podem contar com o microcrédito rural, que permite o financiamento das atividades agropecuárias e não agropecuárias geradoras de renda.

O ano de 2014 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional da Agricultura Familiar, confirmando o reconhecimento ao setor. Na safra 2014/2015, o volume financiado alcançou R\$ 23,9 bilhões, em 1,8 bilhão de contratos. Na atual safra 2015/2016, foram disponibilizados R\$ 28,9 bilhões para o crédito rural do Pronaf, que comemora 20 anos, apoiando os agricultores familiares que alimentam o Brasil que cresce.

Com ajuda do Pronaf, agricultor aumenta produção de milho – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 26/08/2015

Um hectare de terra pode representar pouca coisa para diversos produtores, mas para o agricultor familiar significa a chance de prosperar. Como José Carlos de Oliveira, conhecido como Carlinho, de 58 anos. Ele nasceu e cresceu na roça, que fica no pequeno município Nossa Senhora Aparecida, em Sergipe.

Quando jovem, Carlinho ajudava o pai na pequena propriedade. Lá, ele cresceu e construiu uma família com a mulher e três filhos. Da terra obteve o sustento do lar. Para plantar milho, há cerca de 20 anos, teve uma de suas principais oportunidades: acessar, à época, o recém-criado Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

“Eu conheci o Pronaf lá no início, no Banco do Nordeste. Acessei duas vezes o programa. Uma no início e outra há dois anos para melhorar ainda mais a produção de milho. Hoje, moro só com minha esposa porque meus três filhos estão criados, trabalham na cidade, mas me ajudam na roça nos fins de semana”, afirma o agricultor.

Como muitos agricultores familiares beneficiados pelo crédito rural, ele comemora. “Nasci e morei aqui, antes era um hectare de terra, hoje já aumentei para seis hectares. Com certeza o programa ajudou. Todo benefício é bom, o Pronaf me ajudou a criar meus filhos”.

A produção de milho cresceu significativamente. Hoje, Carlinho consegue vender e consumir parte da produção. “Antes eu vendia tudo, porque não dava para consumir em casa, agora já vendo boa parte e outra parte eu uso aqui mesmo. Faço silagem [processo de conservação dos grãos] para os animais”, conta.

O Pronaf além de conceder crédito para os agricultores familiares também oferece assistência técnica e extensão rural (Ater). Um técnico visita, orienta e compartilha experiências para auxiliar no desenvolvimento da propriedade do agricultor familiar.

Evolução

Em vinte anos, o crédito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) transformou a realidade de mais de 2,6 milhões de unidades familiares de produção, gerou renda e potencializou o uso da mão de obra familiar. O crédito foi utilizado para a ampliação da área plantada e a utilização de tecnologias que propiciaram o aumento da produção e da produtividade de mais de 55 alimentos consumidos pelos brasileiros.

O Pronaf comemorou 20 anos de criação no último dia 24. Nos últimos anos, a oferta de crédito para custear e investir na agricultura familiar cresceu de forma expressiva. De R\$ 2,3 bilhões, em 2002/2003, para R\$ 28,9 bilhões na atual safra, 2015/2016.

Desembolsos de crédito rural cresceram 3,4% na Safra 2014/15. Cristiano Zaia – Valor Econômico, Agronegócios. 26/08/2015

BRASÍLIA - O Ministério da Agricultura informou hoje que os desembolsos de crédito rural para a agricultura empresarial e familiar somaram R\$ 180,3 bilhões na safra 2014/15, encerrada em 30 de junho, 3,4% mais que em 2013/14.

Para a agricultura empresarial, foram R\$ 158 bilhões, um crescimento de 2,6% em relação ao ciclo anterior e valor superior ao total disponibilizado (R\$ 156,1 bilhões). Nessa frente, as contratações de crédito para custeio aumentaram 0,8%, para R\$ 115,6 bilhões.

Enquanto as operações com custeio a juros controlados somaram R\$ 93 bilhões, um incremento de 4,1% frente a 2013/14, os desembolsos de crédito com juros livres recuaram 11%, para R\$ 22,5 bilhões.

Dentre as duas principais fontes de recursos destinados ao crédito rural no Brasil, as aplicações para custeio com base em depósitos à vista tiveram queda de 2,1% em 2014/15, totalizando R\$ 45,5 bilhões. No primeiro semestre deste ano, conforme informou ontem a própria ministra da Agricultura, Kátia Abreu, o tombo foi maior: de 7% em relação aos primeiros seis meses de 2014. Já o custeio da agricultura empresarial financiado com recursos da poupança rural cresceu 5,9%.

As contratações de linhas do Pronamp, programa de financiamentos ao médio produtor, contabilizaram R\$ 11,8 bilhões, acima da oferta de recursos para essa finalidade, mas 4,1% menos que de julho de 2013 a junho de 2014, quando foram aplicados R\$ 12,3 bilhões. Nas agências do Banco do Brasil, por exemplo, esses financiamentos atingiram R\$ 8,8 bilhões, uma queda de 2,1% em igual comparação.

Já os financiamentos para investimentos da agricultura empresarial chegaram a R\$ 42,4 bilhões, 8% mais que em 2013/14, mas valor abaixo do total disponibilizado (R\$ 44 bilhões).

Entre os principais programas de crédito para investimento, o Moderfrota (máquinas agrícolas) foi o grande destaque: foram contratados no âmbito do programa R\$ 1,8 bilhão no ciclo 2014/15, ante R\$ 19 milhões em 2013/14. No programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), houve crescimento de 27,7%, para R\$ 3,3 bilhões. No Programa de Sustentação ao Investimento (PSI), contudo, houve queda de 19,4%.

Por fim, foram desembolsados R\$ 22,3 bilhões em crédito para a agricultura familiar no âmbito do Pronaf, volume 10% superior ao do ciclo passado. No entanto, foram disponibilizados R\$ 24 bilhões para todo o período de 2014/15.

Mais crédito e mais cidadania para o Maranhão. Mateus Zimmermann – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/08/2015

Nesta quinta-feira (27), durante a abertura da 1ª Feira de Agricultura Familiar e Agrotecnologia do Maranhão (Agritec), em São Bento (MA), o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias, garantiu mais recursos para o fortalecimento da agricultura familiar com o anúncio do Plano Safra para o estado. Também levou mais cidadania a produtores ao entregar selos Quilombos do Brasil e títulos de propriedades do Programa Terra Legal.

O Plano Safra da Agricultura Familiar 2015/2016 vai destinar R\$ 500 milhões para os agricultores familiares maranhenses investirem na produção. A previsão é que sejam efetuados mais de 97 mil contratos no estado. Para todo o Brasil, são R\$ 28,9 bilhões – o maior volume da história.

"Estamos cumprindo essa agenda aqui no Maranhão para conhecermos, cada vez mais, a realidade da agricultura familiar para juntos continuarmos nossas conquistas, que são muitas. É importante registrar o aumento de 20% nos recursos destinados ao Pronaf, mesmo em um período de ajustes", avaliou o ministro Patrus.

O governador do Maranhão, Flávio Dino, destacou o trabalho articulado com o governo federal como fundamental para o desenvolvimento da agricultura familiar maranhense. "Vejam que o financiamento da agricultura familiar este ano no Maranhão é de R\$ 500 milhões. Hoje, já começamos a assinar contratos e entregar títulos de terra, viabilizando o acesso ao crédito do Pronaf, em um trabalho organizado de apoio à agricultura e isso vai levar o desenvolvimento para o interior do estado".

O ministro do Desenvolvimento Agrário também reforçou a importância das políticas públicas para a juventude rural. "Nosso desejo é que nossas crianças e nossos jovens possam viver na terra, permanecer no campo, vivendo com dignidade, participando da vida coletiva e dando a sua contribuição ao desenvolvimento econômico, social e cultural do país".

Selo Quilombos do Brasil

Além de anunciar os recursos do Plano Safra, Patrus também entregou o Selo Quilombos do Brasil para três associações. No Maranhão, essas são as primeiras comunidades que recebem a identificação. Foram beneficiadas a Associação dos Moradores do Povoado Rio Grande Bequimão, no município de Bequimão, a Associação dos Agricultores e Agricultoras do Quilombo Território São Benedito, no município de Santa Helena e a Associação de Moradores Quilombolas do Povoado de Cacoal, no município de Viana.

Para Sônia Maria Pinheiro, que mora no Quilombo Rio Grande Bequimão, o título é mais uma das conquistas fruto da organização da comunidade. "O selo vai nos ajudar na hora de vender nossas hortaliças, é um reconhecimento importante, é mais uma das conquistas de nossa comunidade". Lá, moram 90 famílias que, além de produzirem os alimentos para o consumo, também comercializam hortaliças na feira municipal. Com o selo, os consumidores vão poder identificar de forma rápida que os produtos adquiridos são oriundos de uma comunidade quilombola.

Mais Alimentos

Durante a cerimônia também foram assinados contratos de financiamento pelo Pronaf Mais Alimentos - linha de crédito do governo federal que financia a modernização das propriedades da agricultura familiar com juros reduzidos. Uma das famílias que investiu na propriedade foi a de Antônia Florência Silva e Raimundo Nonato. O casal tem uma área de 15 hectares em Viana (MA), "Com o Pronaf estamos financiando a melhoria do pasto para criar gado, já tinha criado gado lá, mas me faltou recursos para cuidar do pasto, isso me dá a oportunidade de recomeçar, e

com o tempo que temos para pagar, temos a certeza de que estamos fazendo um bom negócio", afirmou Nonato.

Garantia de terra

Também foram entregues títulos do Programa Terra Legal do MDA, que regulariza as propriedades rurais em terras federais na Amazônia Legal, o título garante mais segurança jurídica para os proprietários rurais e a redução do desmatamento nas áreas regularizadas. Foram entregues três títulos rurais e dois títulos urbanos.

"Agora tenho coragem de investir em minha terra, vamos começar criando gado e vamos ver até onde chegamos, mas com certeza vai ser um futuro melhor", comemorou Antônio Souza Lopes, um dos beneficiários, que recebeu o título da propriedade de 10 hectares no Povoado Melindrosa no município de Pio XII (MA).

Pé na estrada

O ministro Patrus Ananias continua a agenda pelo Maranhão. Na tarde desta quinta (27), visita o Território Vale do Itapecuru para conversar com representantes da sociedade civil, moradores, gestores públicos e conhecer de perto a realidade do território.

Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário é realizado no Rio de Janeiro. Lívia Barreto – Site da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG). 27/08/2015

O estado do Rio de Janeiro recebeu hoje (27) o Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário, promovido pela CONTAG. Estavam presentes representantes de sindicatos de trabalhadores (as) rurais, associações e organizações voltadas para assentados e agricultores familiares do estado, assim com o integrantes da diretoria da FETAG-RJ.

O secretário de Política Agrária da CONTAG, Zenildo Xavier, apontou os principais elementos da conjuntura agrária no âmbito nacional e estadual e convidou todos os presentes para a Manifestação Nacional pela Reforma Agrária, em 2016. O principal tema do encontro são as perspectivas e desafios para implantação, ampliação e fortalecimento do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), além da apresentação de experiências bem sucedidas em assentamentos rurais do estado do Rio de Janeiro.

“Quais os desafios para a implementação da Reforma Agrária no Rio de Janeiro? O primeiro desafio é fazer com que a pauta da Reforma Agrária volte para o centro das discussões do governo federal, estadual e municipal. Com relação ao crédito fundiário, temos que rever a questão da taxa inadimplência, que é muito alta no estado do Rio”, afirma Zenildo Xavier.

Também foram destacados os desafios para implementação de uma Reforma Agrária ampla e massiva, como apontada no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Também foi realizado um resgate histórico das lutas pelo acesso a terra desde 1958.

Amanhã (28), a programação do Encontro Estadual de Reforma Agrária e Crédito Fundiário conta com a apresentação dos projetos de assentamento implantados pelo INCRA no estado e a ampliação e fortalecimento das ações realizadas em conjunto com o MSTTR. Além disso, será discutido o planejamento das ações pela Reforma Agrária em 2016, além da definição de novas ações sindicais e estratégias visando o fortalecimento do PNCF.

Os encontros estaduais são promovidos pela CONTAG por meio de convênio firmado com o Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA).

Pronaf transforma a vida de agricultores mineiros – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/08/2015

Há alguns anos, produzir na própria terra, com crédito a juros acessíveis e tecnologia, parecia algo impossível para milhares de agricultores familiares, como Paulo Romero de Souza, 29, e seu pai, Paulo de Souza, 63. Eles tiveram as vidas transformadas após estruturarem a propriedade, adquirida pelo Programa de Crédito Fundiário (PNCF), com recursos do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf).

Romero conta que com o PNCF ele e o pai financiaram as terras em Espera Feliz (MG), município onde sempre viveram. Com os recursos do Pronaf, conseguiram produzir com qualidade. “Com o Pronaf A multiplicamos nossa plantação de café - que passou em de 2.7 mil pés para 27 mil -, melhoramos a estrada, construímos a “trilha” (espaço para armazenamento dos grãos) e implantamos o projeto de irrigação. Com o Pronaf Mais Alimentos compramos um trator e duas roçadeiras, que nos ajudam na preparação do solo e na colheita do café. Uma melhora de vida e renda que passa de 400%”, completa o agricultor.

Além do café, que comercializam direto em cooperativas, pai e filho plantam milho e feijão e criam pequenos animais para consumo próprio e comercialização nos mercados locais, como uma forma de renda extra.

Pronaf – 20 anos cultivando sonhos

O Programa se consolidou como uma política de crédito presente em 4.963 municípios rurais brasileiros de todas as regiões. Em duas décadas, foram aplicados R\$156 bilhões em 26,7 milhões de contratos, nas diferentes modalidades, para diferentes tipos de agricultores familiares.

Os recursos são disponibilizados para operações de investimento (Pronaf Mais Alimentos, Agroecologia, Florestas, Semiárido e Agroindústria) e para custeio da produção e do capital de giro de cooperativas. Os agricultores familiares adquiriram máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras, animais, implantação de sistemas de armazenagem e de irrigação, projetos de melhoria genética, adequação e correção de solo e recuperação de pastagens. Também investiram no beneficiamento, industrialização ou comercialização da produção.

Seminário marca importância da Ater e 20 anos do Pronaf. Tássia Navarro – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 31/08/2015

Com grandes feitos, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) chega aos 20 anos. São quase 25 milhões de contratos realizados e R\$160 bilhões de recursos aplicados. E para celebrar a trajetória da política, foi lançado, nesta segunda-feira (31), durante a abertura do Seminário Nacional de Avaliação da Ater: ‘Balanços das Ações na Última Década e Novos Desafios’, o livro comemorativo dos 20 anos do Programa.

Na avaliação do ministro do desenvolvimento Agrário (MDA), Patrus Ananias, o evento significa o reconhecimento da agricultura familiar. “Estamos aqui afirmando a importância da agricultura para o Brasil e para o mundo”, destacou aos presentes.

Ao citar a segurança alimentar, produção em quantidade e qualidade, a importância da agroecologia e do cooperativismo, Patrus frisou a importância do trabalho coletivo e da assistência técnica. “É bom trabalharmos sempre juntos para produzir mais alimentos, incorporar novas tecnologias e superar o individualismo da nossa sociedade”, ressaltou.

Para o autor do livro e ex-secretário de Agricultura Familiar do MDA, o oficial de projetos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Valter Bianchini, o Pronaf é o grande responsável pela inclusão sócio produtiva na agricultura familiar. “É também um programa que trabalha lado a lado com a produção de alimentos e a segurança alimentar”, afirmou.

Seminário Nacional de Avaliação da Ater

Organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o seminário tem o objetivo de impulsionar a assistência técnica em todo o país, por meio do diálogo e de trabalhos em grupo.

Participam técnicos e representantes da rede de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) pública e privada, pesquisadores, membros da academia, representantes de agricultores familiares, da sociedade civil e do governo.

Os resultados obtidos no evento, que termina nesta quarta-feira (2), vão nortear a 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (2ª Cnater), marcada para ocorrer de 12 a 15 de abril de 2016, em Brasília. O tema será ‘A universalização da Ater pública e de qualidade para agricultura familiar no Brasil - desafios e estratégias’.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Armando Fornazier, Catia Grisa, Claudia Job Schmitt,
Fábio Luiz Búrigo, Georges Flexor, Jorge Romano,
Karina Kato, Lauro Mattei, Leonilde Medeiros,
Nelson Delgado, Philippe Bonnal, Renato S. Maluf,
Silvia Zimmermann, Valdemar João Wesz Junior

Assistentes de Pesquisa
José Renato S. Porto

Secretária
Diva de Faria

**op
pa** Observatório de Políticas
Públicas para a Agricultura

cpda Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 - r. 214

Fax: 21 2224 8577 - r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa